



AMAZÔNIA A Osesp, aplaudida de pé nos EUA: repertório de Villa-Lobos e projeções da floresta

No topo do mundo

Pela primeira vez, uma orquestra latino-americana, a **Osesp**, se apresenta na temporada oficial do Carnegie Hall, em Nova York

Felipe Machado

Na última década, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) se apresentou com destaque nas mais importantes salas de concerto do mundo, do Royal Festival Hall, em Londres, à Filarmônica de Berlim, na Alemanha. Faltava, no entanto, o lendário Carnegie Hall, em Nova York, inaugurado em 1891. Pois o objetivo não apenas foi realizado com louvor no último fim de semana, como a Osesp se tornou a primeira orquestra latino-americana a ser convidada para a temporada oficial desse mítico palco norte-americano.

Dirigidos pela norte-americana Marin Alsop, que desde 2020 é regente de honra da Osesp - depois de liderá-la por quase uma década -, a apresentação reuniu dois

tesouros brasileiros: a Amazônia, por meio de projeções criadas pelo artista Marcello Dantas, e o compositor Heitor Villa-Lobos. Batizados de *Floresta Villa-Lobos (The Amazon Concert)*, os concertos tiveram, além do gênio modernista, composições inspiradas na natureza brasileira de autoria de Clarice Assad, Edino Krieger, Almeida Prado, Marco Antonio Guimarães, Tom Jobim e Philip Glass, o único estrangeiro do grupo. A orquestra também executou *Sheherazade*, obra essencial do repertório sinfônico escrita pelo russo Nikolai Rimsky-Korsakov. "Já tocamos nos maiores palcos do planeta, mas faltava o Carnegie Hall", afirma o diretor artístico da Osesp, Arthur Nestrovski. "Foi um momento histórico". Para o contrabaixista Pedro Gade-

lha, a reação do público foi excelente. "É importante fazer essas turnês pela repercussão que geram no exterior e também no Brasil", afirma. "Tocar para plateias internacionais coloca à prova nossa qualidade musical, é uma motivação a mais para quem está no palco."

Autor das projeções, Dantas explica que as imagens sugerem outras formas de enxergar a diversidade brasileira. "Cada movimento convoca a imaginar, do ponto de vista de um animal, o ambiente que o cerca", afirma. O tema do meio-ambiente, que desperta discussões entre os brasileiros às vésperas da eleição, não poupou o Carnegie Hall: antes do concerto, apoiadores de Lula levantaram uma faixa com críticas à política ambiental do governo de Jair Bolsonaro. ■